

## TEORIAS E PRÁTICAS NA VIVÊNCIA DO PROCESSO GERENCIAR DA ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN

**Diêgo Henrique Jales Benevides<sup>1</sup>**  
**Edilson Fernandes da Silva Júnior**<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em sua origem o termo gerência ou gestão foi gradualmente modificado, visto que antes se falava em administração como um conceito simplista voltado para coisas relacionadas à posição de direção ou chefia com objetivos delimitados e com metas previstas.<sup>1</sup> Nesse início do modelo gerencial tradicional se baseavam nos estudos de Taylor e Fayol que defendiam a divisão do trabalho, planejamento das funções, manuais de tarefas e procedimentos, o que geram estruturas fixas, permanentes e rígidas. Quando se aborda o gerenciar em enfermagem se faz necessário construir reflexões e concepções mais amplas, através do uso da flexibilidade, criatividade, inovação, intuição para que possibilite o cuidado assistencial atrelado aos problemas gerenciais da instituição que é de relevância fundamental para as mudanças que a realidade impõe. É nessa linha de raciocínio que a enfermagem nos dias atuais deve ser baseada adequada a realidade social pela qual passa o setor saúde no Brasil. “A gerência de enfermagem consiste na previsão, provisão, manutenção, controle de recursos materiais e humanos para funcionamento do serviço, e gerência do cuidado que consistem no diagnóstico, planejamento, execução e avaliação da assistência, passando pela delegação das atividades, supervisão e orientação da equipe”.<sup>1</sup> tal assertiva contribui para uma contribuição gerencial visando o caráter técnico, tradicional e científico sem adequação aos problemas que o processo gerenciar em Enfermagem pode colaborar de uma maneira mais ampla e social. No contexto nacional o Processo Gerenciar da Enfermagem apresenta fortes influências dos Movimentos populares de Saúde, sobretudo, a partir da Reforma Sanitária brasileira na década de 80, em um contexto marcado ainda na predominância das ações de saúde voltadas para o enfoque biológico, caráter curativista, intervenção voltada para doença. Esse processo de trabalho surge como uma base de sustentação advinda da própria Reforma e da construção do sistema de saúde (SUS) tendo como verdadeiro instrumento a busca pela concretização dos princípios e diretrizes (integralidade, universalidade, equidade, controle social dentre outros), com o ímpeto de superar a tradição imposta pelo modelo hospitalar corporativista.<sup>2</sup> Com relação ao referencial teórico abordado se faz necessário enfatizar

---

<sup>1</sup> Discente do 7º período da Faculdade de Enfermagem – FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró. diego1\_henrique@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Discente do 7º período da Faculdade de Enfermagem – FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró. edilsonfsjunior@hotmail.com

idéias e construções primordiais que possibilitam situar a gerência em enfermagem como processo relevante, visto como um trabalho intelectual, portador de um projeto definidor das finalidades de trabalho assistencial e também por ser entendida como um ramo estratégico de inserção transformadora das práticas de saúde, um processo privilegiado no que diz respeito à atividade de “organização e controle” dos processos de trabalho nos serviços de saúde fazendo uma mediação com o fator organizacional e com o cuidado assistencial, em suma a gerência deve sempre ter em mente uma gestão participativa que dê resolutividade à demanda apresentada de forma democrática, descentralizada onde todos os sujeitos se tornem envolvidos fugindo do papel burocratizador o que distancia de seu papel proposto. O entendimento acerca do processo gerenciar supõe-se uma dinamicidade que possibilita a intrínseca relação com os demais processos articuladores da enfermagem: cuidar, assistir, intervir principalmente. Haja vista os mesmos não poderem ser compreendidos de forma distanciada, caso contrário as práticas não produzirá concretizações e efeitos positivos para a efetivação do processo saúde-doença diante dos problemas de saúde que porventura se apresente na realidade dos serviços de saúde.<sup>3</sup> Com relação ao propósito do processo e ao papel do enfermeiro, cabe aqui relatar a organização das novas práticas de enfermagem voltada sempre ao caráter coletivo que a saúde se contextualiza atualmente e cabendo-lhe a função de intermediados do trabalho em saúde procurando resolver problemas conjuntamente com os demais profissionais sempre lembrando o vínculo estratégico que esse processo permeia e se liga aos demais. **OBJETIVOS:** Dessa forma o presente trabalho procura estabelecer uma visão do processo gerenciar em enfermagem embasado em fontes bibliográficas e vivências no serviço, onde sua importância como elemento transformador da realidade e que procura contribuir com as mudanças do cuidado assistencial tornando uma forma de intervenção no contexto da assistência em saúde **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica dos textos elencados pela disciplina O Processo Gerenciar em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem FAEN/UERN sendo confrontado com a prática na atenção básica e os entraves notáveis. Como local para realização do estudo escolheu-se a Unidade Básica de Saúde Lagoa do Mato situada no município de Mossoró/RN que está inclusa no Pró-Saúde em parceria com a UERN e que se comporta como campo de estágio. O estudo foi feito a partir de uma aproximação com os problemas de registros, de profissionais e de organização gerencial para em seguida embasar as necessidades construídas em sala de aula. **RESULTADOS:** Diante do estudo realizado na referida instituição citada acima, foi possível obter apontamentos que proporcionaram entender o dimensionamento do processo gerenciar e seus entraves que dificultam resolutividade no serviço. Assim no que tange a gerência em enfermagem o primeiro ponto notável

situa-se ao nível de registros de saúde dos usuários da instituição mais precisamente os funcionários que atuam no SAME (Serviço de Arquivo Médico), que se caracteriza por ser um local onde são realizados os registros, triagem de dados da comunidade. Na percepção/aproximação com esse instrumento visualizamos problemas de organização que se tornam potenciais causadores de obstáculos para a resolutividade dos serviços prestados como: incorreta identificação do usuário, não solicitação de documento de identidade e desqualificação referente aos recursos humanos, desorganização do "arquivo morto", infidelidade dos dados desses registros: nome completo, data de nascimento, RG, CPF, data e hora. . Notamos ainda uma assistência que desvirtua da perspectiva da integralidade tendo em vista a forma “robotizada” na qual perpassa o cuidado de enfermagem ao usuário do serviço de saúde de forma fragmentada, focalizada e com ações pontuais tornando deficitário seu serviço prestado e desvirtuando de uma ação humanizada e integral para o usuário. Na prática vivenciada na UBS acerca do gerenciamento de enfermagem, percebemos algumas imprudências acometidas pela equipe de agentes comunitários de saúde - ACS e alguns problemas que a gerência ainda não se deu conta sobre o agravamento do que possa vim a ocorrer naquela comunidade ou área de abrangência. Notou-se a desconexão entre os ACS e os demais membros da equipe de saúde o que possibilita falta de uma qualidade da assistência prestada e uma cobertura adequada da área de abrangência adscrita e que acabam por deixar os usuários do serviço dependente da demanda espontânea, como visto na prática diária, o que acarreta desorganização dos serviços por interferir na demanda organizada e ainda dificuldade para acompanhamento de pessoas com patologias crônicas degenerativas como diabetes, hipertensão arterial dentre outras. Diante disso, cabe a gerência incentivar essas falhas e alertar a equipe para um trabalho sério, articulador, dinamizador e ativo com boa qualidade para os usuários de saúde, ou seja, usar os princípios e diretrizes do SUS como referência para toda a comunidade independente de quem seja, visto que o SUS prega a saúde como direito de todos e passível de inserção do usuário na realidade do serviço de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências relatadas nessa pesquisa foram caracterizadas a partir de novos entendimentos acerca do gerenciar em Enfermagem fugindo dos moldes tradicionais que eram advindos da administração clássica onde limitações eram evidentes nas suas propostas.<sup>4</sup> Dessa forma o gerente deve ser um elo estratégico que realmente busque a transformação das práticas de saúde por ser entendido como um articulador nesse processo caracterizado na criatividade, interação entre os sujeitos e não se limitando ao científico e racional procurando sempre o envolvimento e com consciência crítica, não se figurando somente na forma de um “líder”. A proposta fundamental é se voltar para o dinamismo que o enfermeiro deve exercer na assistência e também quanto à organização para atribuir uma identidade aos

serviços prestados. A transformação de um determinado contexto a partir de um problema da ordem gerencial é fundamental para que as demandas existentes no serviço possam se adequar e assim facilitar a sua intermediação com os outros processos presentes na enfermagem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Greco, R. M. Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. *Rev Bras Enferm.*, v. 57, n.4, p.504-507. 2004 .
2. Castanheira ERL. A gerência na prática programática. In: Schraiber LB, Nemes MIB, Mendes-Gonçalves RB, organizadores. *Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica*. São Paulo: Hucitec; 1996. p. 222-33.
3. Villas Boas, L. M.; Liberalino, F. N.; Mota, M. L. B. da. Gerenciando o cuidado de enfermagem na rede básica de saúde: relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 50., 1999, Salvador. *Anais...* Salvador: ABEn-Seção BA, 1999.
4. Trevizan MA. *Enfermagem hospitalar: administração & burocracia*. Brasília (DF): UnB; 1988.

DESCRITORES: Enfermagem, Estratégia Saúde da Família e Gerência.

ÁREA TEMÁTICA: Gestão da Atenção Básica em Saúde e a precarização do trabalho da Enfermagem